

Mercado vende mais imóveis novos no País

Entidade da construção alerta que produção não recompõe estoque

DE SÃO PAULO

O mercado imobiliário nacional teve aumento das vendas e dos lançamentos no segundo trimestre, com mais uma redução dos estoques, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

As vendas de casas e apartamentos novos chegaram a 65.975 unidades no segundo trimestre. O montante foi 60,7% maior na comparação com igual período de 2020 e 7,2% acima do primeiro trimestre de 2021.

Os lançamentos de imóveis residenciais alcançaram 60.322 unidades no segundo trimestre de 2021. O montante foi 114,6% maior na comparação com o mesmo intervalo de 2020 e 51,3% superior ao primeiro trimestre deste ano.

No acumulado dos últimos 12 meses, as vendas totalizaram 237.157 unidades, crescimento de 23% em relação aos 12 meses anteriores.

Com mais vendas do que lançamentos, o estoque de imóveis (na planta, em obras e recém-construídos) encolheu 7,1% na comparação anual, chegando a 180.007 unidades.

Considerando a velocidade atual de vendas, esse estoque é suficiente para abastecer o mercado por 8,3 me-



MARCELO D. SANTS/FRAMEPHOTO/ESTADÃO CONTEÚDO

Para CBIC, preços de imóveis podem “explodir” nos próximos meses

ses. Um ano antes, estava em 12 meses.

O presidente da CBIC, José Carlos Martins, alerta para o desequilíbrio entre oferta e demanda, que pode resultar em uma explosão no preço dos imóveis ao longo dos próximos meses.

De acordo com ele, embora as vendas estejam em alta, os empresários estão adiando novos projetos por causa do aumento nos custos de construção. Como consequência, os estoques

não estão sendo repostos para atender a procura dos consumidores.

“Estamos vendendo muito bem, não temos do que reclamar. O mercado é comprador”, afirma o presidente da entidade. “Mas estamos preocupados com os lançamentos. Não crescemos tanto os lançamentos quanto as vendas. E agora estamos preocupados com a redução dos estoques”. (Estadão Conteúdo)